

[1914–1918]

# Correspondência de Adriano Xavier Cordeiro a Alberto de Monsaraz

*Correspondence from Adriano Xavier Cordeiro  
to Alberto de Monsaraz*

— Arquivo particular, docs. sem cota atribuída<sup>[†]</sup>

Transcrição de  
*Tomás da Cunha*<sup>\*1</sup>

## — *Resumo*

Correspondência enviada pelo jurista e escritor limiano Adriano Xavier Cordeiro a Alberto de Monsaraz, 2º conde de Monsaraz, dando conta de temas relacionados ao Integralismo Lusitano, de que ambos faziam parte. Constituída por sete cartas, um bilhete postal, e um cartão manuscrito que acompanha um documento dactilografado.

---

**[palavras-chave]** correspondência,  
Integralismo Lusitano, periódicos

## — *Abstract*

Correspondence sent by jurist and writer Adriano Xavier Cordeiro, of Ponte de Lima, to Alberto de Monsaraz, 2º count of Monsaraz, covering topics related to Lusitanian Integralism, a movement of which both were a part. It consists of seven letters, one postcard, and one handwritten card which accompanies a typewritten document.

---

**[keywords]** correspondence, Lusitanian  
Integralism, periodicals

[Carta n.º 1]

26/3/914

Meu *Excelentíssimo* Collega

O nosso comum amigo Hipolito Raposo pediu-me para enviar directamente a *Vossa Excelência* a relação dos assinantes que espero angariar, para a nossa Revista<sup>[1]</sup>.

Aqui lhe envio, pois, alguns nomes, a que talvez, em breve, possa acrescentar outros.

Disponha sempre de quem é de *Vossa Excelência* muito *attento venerador* e *obrigado*

A. Xavier Cordeiro

<Muito me obsequiaria, acusando a recepção.>

[Bilhete postal]

Lisboa 3/4/914

Meu *Excelentíssimo* Colega

Ainda nao recebi o 1º numero da Revista, o que estranho, pois o *Hipólito* Raposo havia-me dito que éla sairía no dia 1 d'este mês. Outras pessoas conhecidas que a esperavam e não receberam perguntaram-me o motivo da demora, ao que eu não sei responder. Houve qualquer embaraço? Peço-lhe o favor de tomar nota de mais este assinante: Jerónimo Lopes Coelho - Avís.

Recebi a sua carta que muito agradeço. Disponha sempre do seu colega e amigo *muito obrigado*

A. Xavier Cordeiro

[Carta n.º 2]

22/6/914

Meu caro amigo

Aqui lhe mando o artigo<sup>[2]</sup> para a “*Nação* Portugêza”, que ha tanto tempo andava prometido.

Vontade de cooperar na nossa querida Obra, não me falta, mas o que muitas vezes me escasseia é o tempo. Enfim, lá consegui dispor de duas noites para fazer o que ali vae.

Pareceu-me util fazer um artigo de divulgação, que ensinasse embora por alto, aos nossos leitores o que era a instituição municipal, tão geralmente ignorada.

Saiu-me longo demais o aranzel, mas como disse alguém que bem compreendia a dificuldade das sínteses, não tive tempo para o fazer mais pequeno.

Caberá aos limites da Revista? O meu amigo o dirá e se for preciso encurtal-o, talvez isso me seja possível. O que me parece inconveniente, dada a natureza e intuídos do artigo, é dividi-lo para o publicar em dois numeros sucessivos.

Ouso pedir-lhe que se dê ao incomodo de acusar, n'um simples postal, a recção, dizendo-me ao mesmo tempo, se o artigo pode ser publicado na integra ou carece de ser reduzido.

Disponha sempre do seu amigo certo e grato

A. Xavier Cordeiro

3<sup>a</sup> feira – 23

A remessa estava para ser feita hontem, mas o empregado quando chegou ao correio para fazer o registo, encontrou a respectiva secção já fechada.

Se nao houver inconveniente, gostaria de ver as provas, para limar qualquer aresta mais saliente, que na pressa me tenha escapado

[Cartão manuscrito]

22/2/916

Meu caro amigo

Aqui vai o apuramento defenitivo das contas da edição do nosso livro em que ha um deficit... Máo inicio para a primeira operação financeira do Integralismo!.

Abraça-o afectuosamente o seu *muito dedicado* e grato

A. Xavier Cordeiro

[documento dactilografado acompanhando a carta anterior]

## A Questão Iberica

Despesa de edição e propaganda, segundo a conta e documentos que apresentei e tenho em meu poder 555\$32

Recebido dos *Senhores Doutores* Ulrich, Rebelo, Monsaraz, Sardinha e Cordeiro 500\$00

Excesso – Escços..... 55\$32

É a parte de cada subscritor, n’este excesso ---- Escços..... 11\$06,4

[Carta n.º 3]

21/VII/916

Meu querido Amigo

Bem haja pela preciosa dadiva do seu livro “Na Graça de Deus”, e pelas palavras gentis da dedicatória.

Eu já tinha tido o prazer espiritual de ler esses seus belos versos, mas vou renovar o encanto com uma nova leitura.

Por tudo creia-me sempre, com a maior gratidão, amigo certo e *dedicado*  
A. Xavier Cordeiro

[Carta n.º 4]

13/4/917

Meu querido Amigo

Bem haja pelas boas palavras com que, na “Monarquia” de ontem, se refere ao Problema da Vinculação. Foi a sua amizade que as ditou e por isso elas são tão gratas ao meu coração.

Parto hoje para Faro, em serviço judicial, com demora de alguns dias. Por isso faltarei á reunião da Junta, amanhã. Peça-lhe que justifique a minha falta perante os nossos amigos.

A comunicação que eu tinha a fazer-lhes é de que os depositarios da Questão Iberica prestaram as suas contas, entregando-me o saldo líquido de

143\$000 reis, que tenho em meu poder. A venda até 30 de março foi de 235 exemplares.

Dê-me as suas ordens para o Reino dos Algarves.

Abraça-o o seu camarada e amigo certo

A. Xavier Cordeiro

[Carta n.º 5]

São Pedro de Muél 22/9/17

Meu querido Amigo

Culpa rubet vultus meus, como se diz em não sei que texto sagrado!

Eu mereço realmente a sua reprovação pela minha perguiza, mas seja-me lícito, no entanto, justificar-me um pouco.

Quando aqui cheguei, vinha tão depauperado de forças e tão esgotado, que resolvi dar-me uma cura de repouso de 15 dias, que um medico que aqui encontrei me aconselhou.

Esses 15 dias deram até ao fim de agosto, e quando eu, já refeito, me preparava para o ajudar nessa dura tarefa do jornal, com uma colaboração semanal, surge a greve dos correios que nos colocou a nós pobres provincianos no mais completo isolamento, como se tivéssemos sido arremessados para outro planeta... Mas agora, vou procurar redimir a minha culpa. Já hoje rabisquei um artigo que não envio hoje ainda porque já passou a hora do registo e não quero entregar essa prosa insulsa, mas que me custou a espremer destes pobres miolos afeitos à perguiza. Vae amanhã

Tenho seguido, tanto quanto m'ò tem permitido este lindo serviço postal, a sua bela atitude de combate na “Monarquia”. Calculo o que o deve ter esgotado essa escravidão, mas é assim que se conquistam as esporas de oiro e o meu bom amigo já as tem merecidas.

Escrevi um bilhete ao Sardinha outro a si, uma carta ao Pequito a despedir-me, visto que ele contava ir para França no fim do mês passado; - escrevi também ao Hipolito – mas de nenhum de vós tenho tido notícias. Enfim, dentro de poucos dias estarei de volta e então terei o prazer de ver e abraçar os que aí estiverem e de saber notícias dos ausentes.

Abraça-o muito afectuosamente o seu camarada e amigo *dedicado* e grato

A. Xavier Cordeiro

[Carta n.º 6]

2/7/918

Meu querido Amigo

Bem haja pelas suas boas palavras a proposito do meu projecto sobre o casal de família, em que eu creio ver um pouco de exagero ditado pela sua amizade.

Fiz o melhor que pude, mas o trabalho ressentiu-se um pouco da precipitação com que foi feito, o que eu estou já reconhecendo.

Vamos a ver como êle sae da Comissão revisora: — tudo me leva a crer que ficará pior porque é de presumir que perca a virtude da unidade e da coerencia das suas disposições.

Quando aparece por cá?

Faz-vos falta por todos os motivos, e entre êles para vos ajudar a resolver a crise que o jornal está atravessando.

Lá vamos hoje a casa do Rebelo apreciar em concilio a situação.

Abraça-o *muito* afectuosamente o seu amigo certo e camarada *muito dedicado* e grato

A. Xavier Cordeiro

[Carta n.º 7]

20-9-918

Meu querido amigo

A carta do Vila Moura, que lhe devolvo, merecia apenas uma resposta, incisiva e breve: — a palavra celebre de Cambronne.

Eu, que não disponho dos tesouros de correcção e cordura de que você dispõe assim lhe teria respondido.

Enfim, bem ou mal, o incidente está liquidado e melhor é assim.  
Abraça-o afectuosamente o seu amigo certo e camarada *muito dedicado*  
A. Xavier Cordeiro

---

[†] Disponível *online* em: <https://pesquisa-arquivo.cm-pontedelima.pt/descriptions/1155419> [consultado a 10/10/2025].

[\*] Investigador independente.

[1] Refere-se à revista *Nação Portuguesa*, que teria o seu primeiro número publicado menos de duas semanas depois, a 18 de Abril de 1914 [N. do T.].

[2] Adriano Xavier Cordeiro, “As velhas liberdades e a nova liberdade”, in *Nação Portuguesa*, n.º 3, Junho de 1914, pp. 86-91 [N. do T.].